

REDAÇÃO

Os dois textos a seguir servirão de base para a escrita da **redação**.

Texto 1

É na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista. Conforme vivem suas primeiras experiências sociais (na família, na instituição escolar, na coletividade), constroem percepções e questionamentos sobre si e sobre os outros, diferenciando-se e, simultaneamente, identificando-se como seres individuais e sociais. Ao mesmo tempo que participam de relações sociais e de cuidados pessoais, as crianças constroem sua autonomia e senso de autocuidado, de reciprocidade e de interdependência com o meio.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. p. 40.

Texto 2



BECK, Alexandre. Disponível em: <

<https://www.facebook.com/tirasarmandinho/photos/a.488361671209144.113963.488356901209621/1470095016369133/?type=3&theater>.

Acesso em: 21 out. 2020.

Somos responsáveis uns pelos outros? Por que o convívio social é tão difícil? Conseguimos marcar a nossa identidade sem menosprezar os diferentes pontos de vista de quem nos cerca? Com base nos elementos motivadores anteriores, produza um texto **dissertativo-argumentativo** que tematize a importância da **responsabilidade coletiva no mundo atual**.

Língua Portuguesa

O texto a seguir servirá de base para a realização das cinco **questões objetivas**.

Quando a vida dá certo?

Desde criança vamos sendo programados para buscar apenas sucessos

Jairo Marques

Jornalista, especialista em jornalismo social pela PUC-SP. É cadeirantes desde a infância

Passei os últimos dias revisitando nos pensamentos um pequeno desabafo feito nas redes sociais por uma pessoa amiga. Ela se lamentava por não ter uma resposta que consolasse ou motivasse a contento a jovem filha diante de um questionamento duro para qualquer pai driblar: “Você acha que eu vou dar certo na vida?”.

Minha filha biscoita tem ainda apenas cinco anos, **mas** me imaginei na situação de chegar a hora de tentar auxiliá-la com essa bucha que catuca a alma durante a trajetória de quase todo vivente.

Desde criança vamos sendo programados para buscar sucessos, para alcançar algo que sempre estará distante daquilo que já temos ou que podemos alcançar sem criar grandes angústias existenciais ou sem provocar dores profundas devido a um caminho acidentado, ora violento, ora inóspito.

Naturalmente, confunde-se o evoluir nos pensamentos, nos desejos, nas capacidades de aproveitar a existência com uma pressão por ter de fazer algo, de alcançar um lugar, de possuir coisas e de mantê-las.

A força do tal “sair da zona de conforto” nos leva a ficar incomodados com o sossego de uma rede aconchegante depois de uma bela feijoada, nos faz deixar de contemplar o momento **porque** é preciso se preparar melhor para o novo dia, nos induz a sentir insatisfação mesmo diante de um abraço claramente de amor.

Estou prestes a completar 46 anos. Vim com tanta ansiedade e com alguma gana até o momento de ser colunista da **Folha** —o que pode ser um “dar certo” razoável para um jornalista—, ter uma casa com varanda e viajar para Paris nas férias que, agora, fico com uma sensação de secura ao me lembrar da minha juventude, ao tentar resgatar fotografias não clicadas da minha jornada.

Quando se sai de uma realidade de pobreza, de limitações físicas diversas e severas **devido a** uma deficiência, de falta de um suporte de uma família mais ou menos organizada, o trem que nos sacode até os sonhos, até os desejos de uma vida melhor não tem muitas janelas e a gente não se permite parar em qualquer estação **para** simplesmente dar bom-dia aos cachorros ali parados.

A necessidade básica, a angústia pelo não ter o que se avalia como fundamental e o desejo de ser aprovado —e mais uma série de outros fatores emocionais ou práticos— vão conduzindo de uma maneira legítima, mas pouco reconfortante, para uma busca que pode **nunca** ter fim e, mais, deixar poucas chances de referências do meio.

Quando conseguimos respirar com mais eficiência, quando temos mais instrumentos para mergulhar em nós mesmos e quando conseguimos nos libertar do que é padrão de felicidade e de méritos para receber palmas, talvez, seja menos aflitivo encarar as questões relativas à realização pessoal.

A vida pode dar certo quando a gente ouve um sim, mas também quando a gente, finalmente, entende que um não foi importante.

A vida pode dar certo quando a gente dá risada sozinho ao se lembrar de uma piada, quando se refresca numa bacia, quando samba, quando valsa, quando beija, quando rega uma planta, quando renasce tímido depois de morrer um pouquinho de desgosto, de raiva ou de desamor.

Dar certo na vida poderia deixar de ser um projeto mirabolante regado a plaquinhas de honra ao mérito e passar a ser um compartilhar de uma experiência simples como se emocionar com uma canção, vibrar com a companhia de um velho, consolar a dor de uma criança. Assim, muitos de nós poderíamos viver mais livres com nossos apontados erros.

A pergunta retórica com a qual o título é elaborado

R: demarca a função de conduzir o leitor a reflexões que serão desenvolvidas ao longo do texto.

No segundo parágrafo, o emprego de palavras como “biscoita”, “bucha” e “catuca” tem a função de

R: estabelecer aproximação com o leitor.

A expressão “zona de conforto”, presente no quinto parágrafo, significa

R: circunstância na qual nos encontramos bem.

O autor emprega os travessões, no sexto parágrafo, para inserir um comentário que

R: valoriza uma conquista.

De acordo com a ordem em que aparecem, os elementos destacados ao longo do texto estabelecem relação de sentido de

R: oposição; explicação; causa; finalidade; tempo.

Literatura

As cinco questões de literatura foram anuladas.

Língua Inglesa

Temperatures of deepest ocean rising quicker than previously thought

Warming ocean contributes to sea level rise and to more extreme weather such as hurricanes

10/14th, 2020



Studies say high levels of climate pollution by the end of the century will penetrate deeper in the ocean, threatening sea creatures. Photograph: Alexis Rosenfeld/Getty Images

- 1- Even the pitch black, nearly freezing waters at the bottom of the ocean – far from where humans live and burn fossil fuels – are slowly warming, according to a study of a decade of hourly measurements.
- 2- The temperatures are rising quicker than previously thought, as recorded at stations at four different depths in the Atlantic Ocean off the coast of Uruguay. Between 2009 and 2019, the water there at points between 1,360m (4,462ft) and 4,757m deep warmed by 0.02-0.04C.
- 3- The change may seem minuscule, but it is significant.

- 4- "If you think about how large the deep ocean is, it's an enormous amount of heat," said Christopher Meinen, an oceanographer at the US National Oceanic and Atmospheric Administration (NOAA) and lead author of the study, published in the journal *Geophysical Research Letters*.
- 5- While the general consensus has been that the deep ocean is warming, scientists have had to rely on a snapshot of data collected every 10 years from research vessels. Climate models have found that high levels of climate pollution by the end of the century will penetrate deeper in the ocean, threatening deep sea creatures.
- 6- Roughly 90% of the heat absorbed by the Earth goes into the oceans. Although they warm slowly, the heat makes water molecules expand, contributing to sea-level rise. It also intensifies hurricanes.
- 7- By comparison, the global land and ocean surface temperatures are heating up much faster. In 2009, they were 0.56C higher than the long-term average. By 2019, they were 0.95C higher, according to NOAA data.
- 8- Meinen, who spoke for himself and not on behalf of the government agency, said the new findings are consistent with human-caused climate change. However, more research is needed to make definitive conclusions because there is not enough historical data on the deep ocean, which has not been studied as much as Earth's atmosphere.
- 9- "We didn't expect that you would see hour-to-hour and day-to-day variations down that deep," Meinen said. "There are processes in the deep ocean that are making things change rapidly, and we don't really know what those processes are yet."
- 10-The research data came from a package of instruments scientists had been using for years to study ocean currents. After reading a study from the University of Rhode Island, the team realized the thick glass sphere weighted down by barbell plates also included a temperature sensor that was built into its pressure sensor.
- 11-The scientists also concluded that deep ocean temperatures must be taken at least yearly to understand long-term trends. They hope the study will prompt others to examine their own temperature data from similar instruments.
- 12- A better system for observing the ocean – including the deep ocean – could help scientists forecast seasonal weather so farmers can better choose which crops to plant, Meinen said.

in:<https://www.theguardian.com/environment/2020/oct/14/enormous-amount-of-heat-even-deepest-ocean-is-warming-study>

Leia o texto com atenção e escolha a alternativa correta.

R: Estudos afirmam que altos níveis de poluição climática irão, no futuro, ameaçar criaturas marinhas.

De acordo com o parágrafo 6,

R: o lento aquecimento dos oceanos contribui para o aumento do nível do mar.

No parágrafo 6, o pronome **they**, em *Although they warm slowly, the heat makes water molecules expand, contributing to sea level rise*, refere-se a

R: oceans.

No parágrafo 8, Meinen diz que as novas descobertas sobre as mudanças climáticas

R: apontam o ser humano como possível responsável pelo aumento da temperatura dos oceanos.

No parágrafo 11, a expressão **must be taken**, em *The scientists also concluded that deep ocean temperatures must be taken at least yearly to understand long-term trends*, pode ser substituída por

R: ought to be taken.